SERMAM
NAS HONRAS
DO EXCELLENTISSIMO SENHOR
DOM MIGUEL LUIS DE MENEZES,

Conde de Valadares, Cõmendador de Sam Juliam de Montenegro, de Sam Joam da Caſtanheyra, & da Cõmenda da Granja:

QUE LHE FES
O REVERENDISSIMO CABIDO DA S. SEE de Leyria em oito de Março de 1714.

PREGOU-O
O M. R. P. Frei MANOEL DE VALADARES Monge de S. Bernardo, Dom Abbade Reytor que foy do Collegio de Noſſa Senhora da Conceiçam de Alcobaça, & Confeſſor actual do Moſteyro de S. Bento de Evora:

OFFERECIDO A SEU FILHO
O ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. ALVARO DE ABRANCHES
Biſpo de Leyria, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & ſeu Regedor das Juſtiças, & agora nomeado Arcebiſpo de Evora.

EVORA,
Na Impreſſaõ da Univerſidade
Com todas as licenças neceſſarias no Anno de 1716.

DEDICATORIA

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

TArde chego aos pés de Vossa Illustrissima, pera pôr nas suas maós estas memorias do Excellentissimo Senhor Dom Miguel Luis de Menezes Conde de Valadares, dignissimo Pay de Vossa Illustrissima. Sam memorias, & tambem sam retrato: como memorias nos estam reprezentando ao Excellentissimo Senhor Conde vivo; que nas suas acçoés heroicas se eternizam os homens, porque nas suas memorias renacem pera ser eternos. Morrem todos os homens pera a vida, porque sam mortais: *Statutum est hominibus semel mori*; mas vivem pera a eternidade, os que sam homens; assim como na morte acaba o corpo, & fica a alma pera ser eterna: assim tambem pera a fama o mesmo homem, que morre, se he homem, fica eternizado na honra, porque he a honra alma da fama: por essa rezam aquelle Principe do Oriente disse, que havia de morrer, & que havia de eternizar os seus dias, porque o que perdesse como mortal na vida, havia de restaurar como eterno na fama: *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies meos.*

Heb. 9. ỳ. 18.

Job. 29. ỳ. 18.

Sam retrato, porque nellas se estam vendo naó sô as Excellencias do Pay, mas tambem as altas prendas, & virtudes dos filhos. Como memorias nos propoem ao Excellentissimo Senhor Conde pera a fama; como retrato nos propoem a Vossa Illustrissima pera o exemplo. E aonde se haviam de collocar estas memorias de hum Pay

tam esclarecido, senaõ nas maõs de hum filho, que em tudo he huma viva estampa das virtudes, & perfeiçoẽs de seu Pay? só pera que se visse com admiraçam, que está a copia comforme com o original.

Estas mesmas rezoens, Illustrissimo Senhor, me deram confiança pera offerecer a Vossa Illustrissima este Sermaõ (limitado pella obra, excellente pella materia) q̃ preguei nas exequias, q̃ o Reverendissimo Cabido da See de Leyria fez, quando Deos foy servido levar pera si ao Excellentissimo Senhor Pay de Vossa Illustrissima. Naõ o fui logo levar a Lisboa (aonde Vossa Illustrissima estava exercitando a occupaçam de Regedor das Justiças do Reyno com tam admiravel rectidam, que ficarâ servindo de regra, & exemplo pera todos os que lhe soccederem nesta gravissima occupaçam) porque a obediencia me mandou logo assistir a este mosteyro de Sam Bento da Cidade de Evora, da qual tem Sua Magestade, que Deos guarde, nomeado a Vossa Illustrissima pera dignissimo Arcebispo.

Ditoza Diecezi com tam singular Prelado? Leyria chorarà eternamente esta perda pellos olhos de todos os seus moradores, porque em Vossa Illustrissima tinham todos o seu remedio; os pobres Pay, os ignorantes Mestre, os afflictos consolaçam, os virtuozos exemplo, & todos quem os honrasse. Finalmente era Vossa Illustrissima pera todas as suas ovelhas, o que foy Sam Paulo pera todos os seus discipulos, tudo pera todos: *Omnia omnibus factus sum.* Sò Leyria era pequena esfera pera hum sol de tantas luzes, pera hum Prelado de tantos merecimentos. Aquelle Senhor infinito, que adornou a Vossa Illustrissima de tantas, & tam raras virtudes, lhe dará o premio de tam singulares merecimentos: & Vossa Illustrissima me de a mim perdam de tam arrojada confiança. Deos guarde por felices annos a pessoa de Vossa Illustrissima.

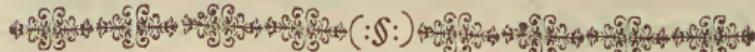
1. Corinth. ℣. 22.

De Vossa Illustrissima
Capellam, & Orador

Frey Manoel de Valadares.

REVERENDISSIMO SENHOR DOM ABBADE Geral Esmoler Mór.

POr mandado de Vossa Reverendissima vi este Sermaõ, que pregou o Muito Reverendo Padre Frey Manoel de Valadares nas Exequias, que o Reverendissimo Cabido de Leyria fez ao Excellentissimo Senhor Dom Miguel Luis de Menezes Conde de Valadares; & sendo funebre o assumpto, foi a leitura do Sermaõ pera mim de muito gosto. Em Leyria patria sua o pregou o seu author, acompanhandoa fiel em taõ generoza demonstraçaõ de sentimento, & justo obzequio, comque obrigada a hum filho, quiz nas honras do pay fazer publico o seu agradecimento: venturoza terra cõ hum Prelado, que assim a obriga! Discreta Cidade, que assim sabe corresponder à grandeza de hum Principe! Seja tambem abono da sua dita o crear hum filho, que a servisse em hum tal empenho; & confirmese discreta em o eleger pera pregador de taõ excellentes honras. Tudo isto saõ justos titulos pera que esta oraçaõ se deva dar ao prelo. Este he o meu parecer. Alcobaça 8. de Setembro de 1716.

O Doutor Fr. Manoel da Rocha.

DAmos licença ao Padre Frey Manoel de Valadares, pera poder imprimir este Sermaõ. Pederneira 15. de Setembro de 1716.

Dom Abbade Geral Esmoler Mor.

Do

Do Sancto Officio.

O Padre Doutor Theodozio de Sancta Marta Qualificador do Sancto Officio veja o Sermaõ de Exequias, de que trata esta petiçaõ, & imforme com seu parecer. Lisboa 27. de Outubro de 1716.

Hasse. Monteiro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencastre. Guerreyro.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI por mandado de Vossa Eminencia a Oraçaõ funebre, que recitou o Muito R. P. Fr. Manoel de Valadares monge de S. Bernardo nas honras do Excellentissimo Conde de Valadares Dom Miguel Luis de Menezes celebradas em a See de Leyria, & naõ encõtrei nella couza opposta a nossa Sancta Fé, ou bons costumes. V. Eminencia mandarà o que for servido. Sancto Eloy de Lisboa 30. de Outubro de 1716.

Theodozio de Sancta Martha.

O Padre Mestre Fr. Antonio de Almeyda Qualificador do Sancto Officio veja o Sermaõ, de q̃ faz mençaõ esta petiçaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 29. de Outubro de 1716.

Hasse. Ribeiro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencastre. Guerreyro.

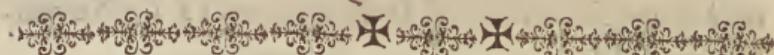
EMINENTISSIMO SENHOR.

VI com attençaõ, & vagar este Sermaõ, q̃ nas honras funeraes do Excellentissimo Senhor Dom Miguel Luis

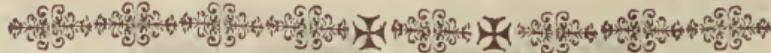
Luis de Menezes, Conde de Valadares, pregou o M. R. P. Fr. Manoel de Valadares, & naõ achei nelle couza alguma contra nossa Sancta Fê, ou bons costumes; achei sim mui grande erudiçaõ, & muita sabedoria, porq̃ a fraze naõ só he igual, mas excelente, a formalidade muita; a clareza rara, & sobre tudo o engenho delicadissimo, porque a força de engenho foi feito este Sermaõ. Isto me parece, V. Eminencia mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa. 5. de Novembro de de 1716.

Fr. Antonio de Almeyda.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir o Sermaõ das Exequias do Conde de Valadares, de que trata esta petiçaõ; & impresso tornarà pera se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa. 6. de Novembro de 1716.

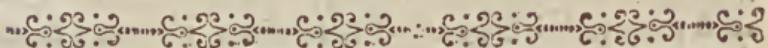
Hasse. Monteiro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencastre. Guerreyro.

Do Ordinario.

POde imprimirse o Sermaõ, de que trata esta petiçaõ; & depois de impresso tornarà pera se dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 10. de Novembro de 1716.

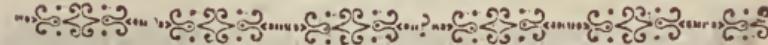
B. de Tagaste.

Do Paço.

O Padre Fr. Manoel Guilherme Religiozo da Ordem de S. Domingos veja o Sermaõ, de que esta petiçam faz

faz mençaõ, & com o ſeu parecer o remetta a eſta Meza. Lisboa 12. de Novembro de 1716.

Coſta. Botelho. Oliveyra. Guedes.

SENHOR.

MAndame V. Mageſtade ver o Sermaõ, que prègou o Reverendo Padre Meſtre Frey Manoel de Valadares nas Exequias do Conde de Valadares Dom Miguel Luis de Menezes: & no Sermaõ naõ achey couza contra o Real ſerviço de V. Mageſtade: antes o conſidero muito conducente ao meſmo Real ſerviço; porque diſcretamente intima o illuſtre daquella grande Caza, naõ pequeno eſplendor deſta Monarquia; & catholicamente intima documentos a toda a grandeza terrena, pera que cuydem no caduco da ſua grandeza. V. Mageſtade mandarà o que for ſervido. S. Domingos em 12. de Novembro de 1716.

Fr. Manoel Guilherme.

QUe poſſa imprimirſe viſtas as licenças do Sancto Officio & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà a Meza pera ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 14. de Novembro de 1716.

Coſta. Oliveyra. Noronha. Guedes.

Mortuus

Mortuus eſt Pater ejus, & quaſi non eſt mortuus: ſimilem enim reliquit ſibi poſt ſe. Eccleſiaſti. 30. ℣. 4.

§. I.

QUe mal pode o entendimento dos homens acertar com os diſcurſos em hum ſentimento grande? (Reverendiſſimo Cabido: bem me parecia amim, que naõ havia Voſſa Senhoria de faltar em acópanhar com eſtas demonſtraçoens piedozas o juſtiſſimo ſentimento do noſſo Illuſtriſſimo Prelado na morte de ſeu Excellentiſſimo Pay: *Mortuus eſt pater ejus*) Que mal pode, dizia eu, o entendimento dos homens acertar com os diſcurſos em hum ſentimento grande! Pode acertar pera ſentir, mas naõ pera diſcorrer: porque magoado o entendimento com a dor perde o tino pera explicar o q̃ ſente; que quem naõ perdeo o tino quando quis dizer o que ſente, naõ atinou com o ſentimento.

Mandoume hoje Voſſa Senhoria pregar as honras de hum homem grande, de hum Varam illuſtre, de hum Principe eſclarecido: & qué naõ ha de ſentir muito havẽdo de fallar na morte, quando he ameaço pera quem falla, o meſmo, que foi golpe pera quem morre: *Mihi heri, tibi hodie?* Eccl. 38. ℣. 23.

Quem naõ hade ſentir, vendo que quando os ho-

mens estaõ mais capazes pera o conselho, mais perfeytos pera o exemplo, mais venerados pera o respeyto, entam lhe corta a morte cruelmente a vida, roubando ao nosso reyno aquelles que lhe serviam de incontrastaveis muros? Naõ he esta queixa agora novamente minha, porque em todos os tempos se prezou a morte de fazer semelhantes roubos, & de executar estas tyranias. Ja antigamente o Profeta Jeremias entre saudozas queixas se lastimava com lagrimas magoadas destas mesmas crueldades da morte, executadas no povo de Israel: *Præcipitavit omnia mænia Israel; præcipitavit principes ejus; dissipavit nobiles ejus.*

Thrẽ. 2. ℣. 5.

Mas ainda que o sentimento sirva de embaraços ao discurso, ainda que a magoa naõ acerte a compor os periodos, ainda que a queixa naõ possa ordenar as palavras, ainda que a dor naõ deixe concertar os conceitos, hei de passar adiante cõ o funebre da minha oraçam, talves que por desconcertada fique mais entendida; q̃ he o desconcerto no dizer a galla mais concertada do sentir.

Morreo o Excellentissimo Senhor Dom Miguel Luis de Menezes Conde de Valadares, titulo grãde pera o Reyno, mas muito pequeno pera os seus merecimentos: pagou à morte o q̃ lhe devia como nacido; ficou devendo ao Reyno o muito que lhe podia fazer, senaõ morrera.

Este he hoje o motivo do nosso sentimento; mas reparando eu bem nas palavras do meu thema, naõ so acho que sentir nesta morte, mas tambem acho que agradecer; ou, pera melhor dizer, he tanto, o que temos que agradecer, que parece naõ fica lugar pera sentir; porq̃ achando no thema ao nosso Excellẽtissimo Conde morto, tambem o acho vivo, *Mortuus est Pater ejus* (*id est filij sapientis*, acrecenta o Cardeal Hugo) *& quasi non est mortuus.* Diz o Espirito Sancto pella boca de Salamaõ,

Hugo ibi

maõ, (ſe he, q̃ Salamaõ foi o autor do Eccleſiaſtico.) que morrera hum Pay, que deixava no mundo hum filho muito ſabio, muito entendido, & em tudo muito perfeyto; mas que morrendo, naõ morrera, porque ainda eſtava vivo, *& quaſi non eſt mortuus*: le outra letra: *Exceſſit è vivis Pater ejus, & adhuc vivit*: morreo o Pay, mas ainda eſta vivo. Senaõ foram do Eſpirito Sancto as palavras, confeſſo q̃ as naõ pudera crer. Se eſte Pay eſtâ vivo, como morreo? E ſe morreo, como eſtâ vivo? A morte diz negaçam da vida, & a vida diz privaçam da morte: como logo nos enſina o Eſpirito Sancto, que o meſmo Pay, que morreo, eſſe meſmo eſtâ vivo: *Exceſſit e vivis, & adhuc vivit?* O meſmo Eſpirito Sancto, que o diſſe, reſponde â difficuldade nas palavras do noſſo thema: *ſimilem enim reliquit ſibi poſt ſe*: naõ vedes, que eſte Pay quando morreo, deixou no mundo hum filho, naõ ſo ſabio, mas em tudo hum retrato dos ſeus louvaveis coſtumes? Pois ainda que morreſſe, naõ morreo, porque ficou vivo no filho, que ca deixou: *Pater bonus* (diz o Doutiſſimo Palacios) *mortuus in filio vivit, quia filius Patris mores regit, & ingenium.*

Palat. ibi.

Parece que deſte Pay, & com eſte Pay, a quem hoje dedicamos eſtes piedozos cultos, fallava o Eſpirito Sancto. Morreo o noſſo Excellentiſſimo Conde: *Mortuus eſt Pater ejus, id eſt filij ſapientis*; mas como nos deixou em Leyria hum filho tam ſabio, hum Prelado tam exemplar, hum retrato tam admiravel de todas as ſuas virtudes, morreo, & naõ morreo, porque ainda o temos vivo nas perfeiçoens deſte filho: *Pater bonus mortuus in filio vivit, quia filius Patris mores regit, & ingenium.* E porque naõ ficaſſe deſconſolada a Corte na morte deſte Excellentiſſimo Conde, ſem ter com que enxugar as lagrimas que lhe tem ſeyto derramar o ſentimento, antes conſolaſſe a todos na morte com a meſ-

ma piedade, com que os cõsolava na vida, ficou vivo o Excellentissimo Conde; em Leyria, no Excellente filho, que ca nos deixou: & ficou tambem vivo em Lisboa, em outro filho em todas as perfeiçoẽs excellente, que he o Senhor Dom Carlos de Noronha novo Conde de Valadares.

Na morte do Emperador Theodozio diz Sancto Ambrozio estas discretissimas palavras: *Ergo tantus Imperator recessit à nobis, sed non totus recessit, reliquit liberos suos, in quibus eum habemus:* Morreo o Emperador Theodozio, mas naõ morreo, antes foy tam grande Principe, que pera consolar a todos, deixou muitos filhos, pera ficar vivo em muitas partes. Cõ estas tam discretas palavras de hum Doutor tam sabio quero eu consolar a minha terra, & quero enxugar as lagrimas à nossa Corte. Apartouse de nós o Excellẽtissimo Senhor Dom Miguel Luis de Menezes, porque morreo: mas naõ se apartou, ainda està vivo; pera Lisboa no Senhor Dom Carlos de Noronha seu filho primogenito; & pera Leyria no Senhor Dom Alvaro de Abranches, segundo filho seu. Mas nem por ser tam cabal a nossa consolaçam com estas duas estampas tam excellentes deste Excellẽtissimo Senhor, posso deixar de ponderar a sua vida na sua morte: depois ponderarei a sua morte nesta sua segunda vida. Pera que seja cõ acerto, necessito dos auxilios da divina graça.

Amb. de obitu Theodosij.

AVE MARIA.

Mortuus est Pater ejus, & quasi non est mortuus; similem enim reliquit sibi post se.

§. 2.

TUrbado o entendimento com a magoa naõ a certa a dar principio ao discurso: o mesmo sentimento, que incita o coraçaõ pera as queixas, embaraça a lingua pera as palavras: que sam grilhoens da eloquencia os golpes da tyrãnia. *Turbatus*

Ps.76. ℣.5. *tus sum, & non sum locutus*: Perturboume o sentimento (Dizia o Profeta Rey) de tal sorte, que me deixou emmudecido pera as queixas. Mas quem naõ hade emmudecer, quem naõ ha de sentir, vendo aquelle tumulo triste, aquella pompa funeral, aquella reprezentaçam da morte, & aquelle dezengano da vida? Saõ honras pera quem morre (diz Sam Gregorio Nazianzeno) *honores mortuorum*; mas tambem sam memorias lastimozas pera quem fica. Nazi. orat. de morte Patris

Que outra couza estam dizendo aquelle tumulo emlutado, aquella Eça funebre, aquelles apparatos tristes, & aquelles brandoens chorozos todos desfeytos em lagrimas ardentes? que quando o motivo he grande pera sentir, ate os insensiveis querem mostrar, que sam capazes de sentimento. Que outra couza nos estam dizendo com aquellas lagrimas tristes, & com aquellas funebres apparencias, senaõ que morreo hum Varam illustre, hum homem por muitas rezoẽs grande, & hum Principe por muitos titulos Excellente, finalmente o Senhor Dom Miguel Luis de Menezes honra da Corte, coluna do reyno, trombeta da fama, exemplo da piedade, brazam da fidalguia, & amparo de todo Portugal; que homens tam grandes, tam illustres, & tam crecidos sẽpre sam amparo dos Reynos, donde naceram.

Confesso que naõ sei o q̃ hoje devo prẽgar, se a pena, que cauzou aquella morte, ou se as queixas, que todos temos daquella perda. Mas naõ he isto o que se deve pregar na morte, & exequias dos grandes: devemse pregar as suas grandezas, as suas virtudes, os seus merecimentos, & as suas obras heroicas: naõ se haõ de pregar os sentimentos da sua morte, devemse pregar as suas grandezas com sentimento.

Foi David o mais sabio, & o mais excellente pregador: & querendo pregar as exequias do seu amigo Jonathas, daquelle Principe tam infelix na morte, como fora excel-

excellente na vida, diz o sagrado texto, que estas foraõ as palavras do seu internecido sermam: *Planxit autẽ David planctum super Jonatham*: chorou hum pranto muito lastimozo sobre seu amigo Jonathas, que estava morto. Eu naõ reparo, que chorasse David tantas lagrimas na morte de hum amigo, a quem amou com tantos extremos na vida: *Diligebat eum quasi animam suam.* No que reparo he, em dizer o sagrado texto, que David prãteara a morte de seu amigo Jonathas, & naõ dizer que chorara: hade dizer que o seu sermaõ foi todo pranto, & naõ hade dizer que foi todo choro? David assim como foi mestre da penitencia por penitente, tambem foi mestre dos pregadores por sabio: naõ so quiz pregar a morte de Jonathas, que era grande, & que era Principe excellente, mas tambem quiz ensinar aos outros pregadores como haõ de pregar nas mortes dos outros Principes, dos outros excellentes, & dos outros grandes: por esta rezam naõ foi o seu sermaõ de choro, & so foi de pranto: *Planxit autem David planctum super Jonatham.*

2Reg. 1. ℣. 17.

1Reg. 18. ℣. 2.

E que differença ha entre o pranto, que he choro, & entre o choro, que he pranto? O Doutissimo Haye, que fez a differença, responde â difficuldade: o pranto (diz elle) que he choro, he pregar derramando lagrimas: *Flere, est effũdere lachrimas;* porem o choro, que he pranto, he narrar com sentimento, & com tristeza as virtudes, as excellencias, & as grandezas, de quem morre: *Plangere, est lugubri voce, & oratione deplorata enarrare virtutes, & egregia facta, merita, & nobilitatem morientis*: & como o Sapientissimo Rey David queria pregar as exequias de hum amigo, a quem amava como a si mesmo, de hum Principe, q̃ era toda a gloria de Israel, finalmente de hum tam excellente senhor, como era Jonathas; pregou o que havia pregar: naõ pregou com lagrimas, que se sabem publicar

Haye. ingen. 23. ℣. 2.

car a pena como linguas do ſentimento, naõ ſabem explicar a perda: dizem que morrera, mas naõ dizem quem era o que morreo; dizem o ſentimento de quem fica, mas naõ dizem as excellencias de quem morre: & como na morte dos excellentes, & dos grandes, he neceſſario, que ſe digam as ſuas grandezas pera ſe ſaber, o que ſe perde; por eſta rezam aquelle ſapientiſſimo meſtre naõ pregou com lagrimas as exequias do Principe Jonathas; porque as lagrimas ſo explicam o ſentimento: pregou com prantos, que he publicar as grandezas de quem morre, pera ſe conhecer nellas a grandeza da perda de quem fica: *Planxit planctum: plangere eſt lugubri voce, & oratione deplorata enarrare virtutes, & egregia facta morientis.* A viſta deſta doutrina de tam ſabio Meſtre, ja fico entendendo o que hoje devo pregar. Naõ heide pregar os noſſos ſentimentos, mas as excellentiſſimas grandezas, & os bem merecidos louvores do noſſo Conde Excellentiſſimo. E agora entendo a rezam porque os ſermoẽs, que ſe fazem nas exequias, ſe chamam ſermoens de honras, porque nelles ſe devem ſo pregar as honras de quem morre, pera aliviar com eſtas honradas memorias dos q̃ morrem, as penozas ſaudades dos que ficam.

Foi o Senhor Dom Miguel Luis de Menezes grande: mas quem nos hade dizer quais foram as ſuas grandezas? Os livros? Naõ: porq̃ as grandezas dos homens ſo ſe eſcrevem depois de ſua morte; conſelho, que o Eſpirito Sancto nos deo: *Ante mortem non laudes hominem quenquam.* O tempo? Naõ; porque nem tempo me deram pera examinar as virtudes, & as excellentes acçoẽs deſte varam excellente. O conhecimento? Menos; porque a penas eſtarâ hoje neſta cidade homem algum vivo, que o conheceſſe, quando a veyo honrar com a ſua aſſiſtencia. Pois quem hade ſer o chroniſta, q̃ nos diga as excellencias deſte Excellentiſſimo

Eccl. 11. ℣. 30.

tissimo Senhor? Sabem quê? O seu nome; porque so o seu nome nos pode dizer bem todas as suas grandezas.

Quando Salamam, depois da morte de Jozuè, quiz pregar as singulares grandezas daquelle homem tam grande, do seu nome tirou toda a noticia das suas grandezas, porque pella grandeza do seu nome medio a grandeza das suas obras: *Fuit magnus secundũ nomen suum.* Isto mesmo, que Salamam disse de Jozuè, digo eu do Excellentissimo Conde, Tam grande foi este excellente, que so pello seu nome se podem saber todas as suas grandezas; porque foram as suas grandezas como o seu nome, & o seu nome como as suas grandezas.

Eccl. 46. ℣. 1.

Miguel foi, & hade ser sempre o nome deste insigne Varam. Este nome basta pera dizer tudo; assim como o nome de Jozuè bastou pera dizer todas as suas excellencias, assim tambem o nome do nosso Conde basta pera dizer todas as suas grandezas; pera que se veja, que os homens tam grandes so em si mesmos tem as suas definiçoẽs; porque sam os seus nomes a medida das suas grandezas: *Fuit magnus secundũ nomen suum.*

Que quer dizer Miguel? Respondem os Sanctos Padres, & Interpretes deste excellente nome, que Miguel quer dizer Principe grande na nobreza, na piedade com os pobres, & em todas as mais virtudes, & perfeiçoens: *Michael Princeps magnus nobilitate, pietate, cæterisque donis.* Foi o Senhor Dõ Miguel grãde Principe pello real sangue, donde procedia. Naõ sei eu, q̃ algum grande em Portugal possa dizer, que tem mais esclarecidos ascendentes. Tambem no seu nome grande achamos esta singularidade. Miguel em outra interpretaçam quer dizer: *Quis sicut Deus?* Isto mesmo, que o nome do Anjo Sam Miguel està dizendo de Deos, diz o nome do nosso Conde de si mesmo: quem he tam grande em Portugal, tam illustre, tam excellente como o

Pãtaleon Deac. de S. Mich.

nosso

nosso Conde? *Quis, ut Michael?*

Era Neto, pella parte materna do Senhor Dom Miguel de Menezes, 6. Marquez de Villa Real, & segũdo Duque de Caminha, & pella parte paterna, era parẽte muito chegado da mesma caza, por ser filho do Senhor Dom Carlos de Noronha, que era Primo em terceyro gráo do mesmo Duque: de sorte que por huma, & outra parte descendia da Excellentissima caza de Villa Real, tam esclarecida, que sinco Reys seus Avos se contam nella em gráos muito conhecidos; Dom Henrique segundo Rey de Castella, & Dom Fernando Rey de Portugal, que ambos foram Bisavôs pella parte paterna de Dom Pedro de Menezes primeyro Marquez de Villa Real: & pella parte materna por ser filho da Senhora Dõna Brittes de Menezes, que tambem descendia de dous Reys Dom Sancho primeyro de Portugal, & Dom Sancho Rey de Castella, que tambem eram ambos seus Avôs em gráo mais remoto. Comque o Excellentissimo Senhor Dom Pedro de Menezes primeyro Marquez de Villa Real descendia por linha direyta dos quatro Reys, que tenho dito, & era terceyro Avó do nosso Excellẽtissimo Conde. O quinto Rey, que se acha nesta esclarecida ascendencia, he El-Rey Dom Joam primeyro de Portugal; porque o Senhor Dom Pedro de Menezes, de que athe agora fallamos, cazou com a Excellentissima Senhora Donna Brittes de Bragança filha de Dom Fernando segundo Duque de Bragança, & Bisneta de El-Rey Dom Joam primeyro de Portugal: do qual matrimonio naceo o segundo Marquez de Villa Real Dom Fernando de Menezes; & deste naceram os Avôs, & Bisavôs do nosso Excellentissimo Conde; comque fica o Excellentissimo Senhor Dom Miguel Luis de Menezes, septimo Neto de El-Rey Dom Henrique segundo de Castella,

Corograf. Portug. tom. 1. fol. 291. & 517.

ſtella, & de El-Rey Dom Fernando de Portugal, & ſexto Neto de El-Rey Dom Joam primeyro de Portugal; & Neto em gráo mais afaſtado de El-Rey Dom Sãcho de Portugal, & de El-Rey Dom Sancho de Caſtella. E ſe na aſcendencia deſte excellente ſenhor ſe acham tantos Marquezes, tantos Duques, tantos Infantes,& tantos Reys,quem pode duvidar, que era Principe illuſtre, Principe eſclarecido, & Principe grande? Vindo a dizer o ſeu nome a ſua meſma grãdeza: *Michael, id eſt, Princeps magnus*; porque a ſua grandeza ſó pello ſeu nome ſe podia medir: *Fuit magnus ſecundum nomen ſuum.*

Que mais quer dizer Miguel? Quer dizer grande na piedade: *Princeps magnus pietate.* Tam excellente foi neſta virtude o Senhor Dom Miguel, que acodia com os favores, & com as eſmollas aos neceſſitados com tanto amor, & piedade, que antes que lhe pediſſem os favores, acodia com os remedios; antes que lhe reprezentaſſem a neceſſidade, acodia com a eſmolla. Oh Miguel verdadeyramente Principe! Oh Principe verdadeyramente Miguel!

Vio o Profeta Ezechiel aquelles quatro animais figurados nas quatro rodas daquelle divino,& mageſtozo carro, em que Deos ſobia pera a gloria; mas nem por ſe admirar de tantas maravilhas, & de tam ſoberana grandeza, deixou de reparar, que ſendo aquellas maravilhozas creaturas as rodas do Coche, em que Deos ſobia pera o Ceo, huma dellas ficaſſe como eſquecida na terra: *Apparuit rota una ſuper terram.* Reparou o ſagrado Profeta no meſmo, que eu agora reparo. Se o Coche, em que Deos ſobia, partio da terra com todas as quatro rodas, que igualmente o levavam: *Cum elevarentur animalia de terra, elevabantur ſimul & rotæ*; como diz o Profeta, que huma ficava na terra: *Apparuit rota una ſuper terram?* Que he iſto? Quebrouſe o Coche

Eze-chi. 1. ℣. 5.

Coche de Deos? So tres rodas o levantam? Mal poderia caminhar. Tres rodas vam ſobindo, & ſó huma ſe deixou ficar na terra? Sim. Quem eram eſtas quatro rodas, ou eſtes quatro animais, que tudo era o meſmo? Diz o Padre Sylveyra, que eram os Principais quatro Anjos do Ceo, a quem ſabemos os nomes ca na terra, Sam Miguel, Sam Rafael, Sam Gabriel, & Sam Uriel. E qual deſtas rodas era, a que ficava na terra? O meſmo texto em outra verſam o diz: *Rota prima apparuit ſuper terram*: logo era Sam Miguel o Anjo, que ficava na terra: porque Sam Miguel era a primeyra roda daquelle divino carro: *Prima rota Michael.*

Mas niſto meſmo he o que reparo. Se os outros Anjos ſobiam pera o Ceo acompanhando ao meſmo Deos, porque naõ ſobe tambem juntamente com elles Sam Miguel; mas Sam Miguel fica na terra, quando os outros Anjos ſobem pera o Ceo? Sim: vio o ſoberano Anjo, que eſtavam ameaçando terriveis trabalhos, & crueis guerras aos homens nos exercitos de Nabuchodonozor, como vio o meſmo Profeta na figura de huma terrivel tempeſtade: *Ecce ventus turbinis veniebat ab Aquilone.* E pera moſtrar, que diziaõ as ſuas obras com o ſeu nome, que era Miguel, ainda que os outros Anjos ſe auzentem pera o Ceo, eu ſó (diz o ſoberano Anjo) hei-de ficar na terra, naõ ſo pera remediar aos homens em tam rigorozos trabalhos, & em tam terriveis neceſſidades, como ſe haóde ver, mas pera os remediar, antes que os trabalhos lhe cheguem, pera lhe acudir, antes que os homens me chamem; por eſſa rezam eſtou ja na terra: *Apparuit Michael ſuper terram*; porque â ſua neceſſidade quero antepor o remedio. *Ecce ventus turbinis veniebat.*

Ezech. 1. ℣. 4.

Neſtas obrigaçoens pôs o ſeu nome ao Anjo Sam Miguel; & com eſte meſmo nome tomou o noſſo Conde,

de, toda a ſua vida eſtas obrigaçoens; acudindo aos neceſſitados primeyro, que lhe pediſſem a eſmolla, & com os deſpachos, primeyro, que lhe aprezentaſſem as petiçoens, naõ ſo pera moſtrar, que era Miguel em o nome, ſenaõ pera moſtrar, que era hum Anjo na terra: *Michael Princeps magnus pietate.* Naõ fallo nas piedades, que uzou com os Cidadaõs de Lisboa, quando governou a Republica no Illuſtre ſenado daquella nobre Cidade, que he ſem duvida, que ſendo Miguel Principe, & Anjo, tudo havia de governar como hum Anjo, tudo havia de fazer como hum Principe.

Subamos a mayores piedades, pera vermos a eſte eſclarecido Principe em mayores venturas. A piedade definem os Padres, huma virtude, com a qual honramos a Deos, & o veneramos, & a ſua Mãy Sanctiſſima: *Pietas eſt virtus, qua Deo, & Matri ejus exhibemus cultum.* Honrou o noſſo Conde a Deos, porque como verdadeyro catholico guardava os ſeus divinos preceytos; aos pobres dava as ſuas eſmollas, aos triſtes conſolaçoens, aos prezos procurava as ſuas liberdades, & muitas vezes pellas ſuas diligencias os livrava das prizoens, em que eſtavam padecendo: finalmente a todos dava bons exemplos com ſeus virtuozos coſtumes. Honrou a Maria Sanctiſſima, porque toda a ſua vida foy devotiſſimo deſta Soberana Senhora, deſta Mãy de mizericordia, deſte amparo dos peccadores, deſta verdadeyra eſperança de todos, os que navegãm eſte mar tam arriſcado do mundo: & como foy tam obediente aos preceytos do filho, & tam devoto da Mãy, o filho, como Senhor da mizericordia, o levaria pera a ſua gloria, aonde lhe tera dado os premios de ſeus merecimentos: & Maria Soberana, parece que o quis receber no Ceo com luminarias de reſplandecentes tochas, porque na noite da feſta das ſuas candeas

quis

quis que este seu devoto partisse desta vida temporal pera a vida eterna.

Agora sim, Excellentissimo Conde; agora vos considero eu grande; grande fostes na terra pello Illustre do sangue, & pello real da vossa esclarecida ascendencia, pella dignidade ou titulo, que tivestes; finalmẽte fostes grande no mundo por todas as grandezas da terra: mas como todas essas grandezas sam sombras, & naõ sam luzes; sam reprezentaçoens, & naõ sam glorias (porque tudo, quanto o mundo tem, & tudo, quanto da, he hum pouco de fumo, & huma vaidade, como ja agora tereis visto, & o mais sabio Rey do mundo vos tinha emsinado: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas:*) Naõ vos quero considerar ja agora grande, senaõ pellas vossas virtudes, pellas vossas piedozas obras: estas sim, estas vos fazem, & teram feyto grande diante de Deos; ereis grande pera o mundo, mas muito pequeno pera o Ceo, porem depois que virtuozamente vos humilhastes a querer parecer pequeno pera o mundo, logo ficastes muito grande pera o Ceo: *Quicumque humiliaverit se, sicut parvulus, hic major est in regno cælorum.* Sobi, que o dia da vossa morte vos promette, que haveis de ser grande no Reyno dos Ceos, aonde achareis o verdadeyro premio dos vossos merecimentos: na terra, ainda que tivestes muito grandes lugares, todos eraõ pequenos, & apertados pera o que vos merecieis, porem no Ceo achareis lugar igual aos vossos merecimentos; porque he o Ceo centro pera o vosso nome, & pera o vosso dezejo, por isso em quanto vivestes na terra estáveis violentado, como de vos disse hum grãde affeiçoado vosso:

Eccl. 12. ℣. 8.

Math. 18. ℣. 4.

Petra petit centrum: centrũ
Michaelis Olympus:
In terris Michael ergo coactus erat.

AGora sim, que estais ja dezenganado do mun-

mundo, & das ſuas reprezentadas grandezas, na idade ja madura pera o dezengano; agora ſim, que os dilatados annos vos tinhaõ emſinado a deſprezar o caduco, ſo pera amar o eterno: agora ſim, que vieis cõ os olhos do entendimento o que coſtuma ver a mocidade com os olhos da ignorancia: agora ſim, que ja o alto conhecimento do que he o mundo vos tinha feyto meter debaxo dos pes todas as ſuas grandezas. Sobi, Excellentiſſimo Conde, que o Ceo vos eſtâ tecendo huma reſplandecente coroa de eſtrellas pera coroar o voſſo deſprezo de todas as grandezas, & glorias do mundo; porq̃ quem do mundo por amor de Deos ſabe deſprezar as grandezas, o Ceo lhe coroa a cabeça com as ſuas luzes. Aquella molher, que vio o Evangeliſta amado no ſeu Apocalypſe, que eſtava no Ceo, naõ ſo trajava de luzes, como diz o Sagrado Chroniſta, mas tambem eſtava coroada, de reſplandores, porque o Ceo lhe tinha poſto na cabeça huma coroa de eſtrellas: *In capite ejus corona ſtellarum duodecim.* Eu naõ reparo nas gallas, comque eſta molher ſe adornava: mais alto ſobe o meu penſamento: porque reparo nas eſtrellas, que lhe coroavam a cabeça. Que maravilhas tinha feyto eſta excellente creatura, pera que o Ceo ſe diſvelaſſe cuidadozo em lhe tecer huma coroa tam luzida? Ora notem, o que eſta molher tinha debaixo dos pes, & logo entenderám porque tem a cabeça coroada com tanto luzimento. Eſta molher no ſentido myſtico ſignificava a alma de qualquer juſto, como diz Hugo, & Ruperto: o que tinha debaixo dos pes, eram todas as honras, & grandezas do mundo, como diz o Interlinial; *Luna, id eſt, omnia terrena, & gloriæ mundi.* Pois alma, que ſoube deſprezar as couzas do mundo, & meter debaixo dos pes todas as ſuas grandezas, todas as ſuas glo-

Apoc. 12. ỷ. 1

Hugo ibi.

glorias, & todas as ſuas honras, naõ ſo a haõ de ver os homens no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*, veſtida de reſplandecentes luzes: *Amicta ſole*: mas tambem lhe haõ de ver huma galharda coroa de eſtrellas na cabeça: *Et in capite ejus corona ſtellarum.*

Mas nem por ſerem tantas as glorias, comque conſidero ao noſſo Conde no Ceo, nem por ſerem tantos os annos, que eſteve com os homens na terra, podemos deixar de chorar a ſua morte.

Flet Leyria Virum, cujus de ſtirpe decorem
Induit, ut Domino grata ſit ipſa ſuo.

ASſim cantava diſcretamente o noſſo ſentimento o meſmo engenho, que fica citado. Sintamos a morte deſte Principe, que ſempre ſe ſente mais, quando ſe perde, o que ſe poſſue mais, quando ſe logra. Morreo Sara, & morreo Rachel; a primeyra, eſpoza de Abraham, a ſegunda, eſpoza de Jacob, ambas eſclarecidas pello illuſtre de ſuas aſcendencias, ambas excellentes pellas ſuas formozuras, & ambas ſingularmente queridas pellas ſuas perfeiçoens: mas he muito pera reparar, que ſendo em tudo tam iguais pera a eſtimaçaõ, naõ foram iguais pera o ſentimento; porque Abraham chorou com prantos, & pranteou com continuos choros a morte da formoza Sara: *Mortua eſt Sara, & venit Abraham ut plangeret, & fleret eam:* & naõ ſe contentando ſó com as ſuas lagrimas, buſcou quẽ lhe fizeſſe companhia no ſeu pranto, & quem lhe ajudaſſe a chorar a ſua pena: *Vocans aliquos, qui plangere ſcirent*: accreſcenta o Abulenſe: porem na morte de Rachel, nem vemos eſtes ſentimentos, nem deſcobrimos eſtas lagrimas, ſo diz o Sagrado texto, que Rachel morrera, & que Jacob a metera na ſepultura: *Mortua eſt Rachel, & ſepulta eſt.* Pois ſe ambas eram iguais nos merecimentos, ſe Jacob ama-

Gen. 23. n. 3.

Gen. 35. ✝. 19.

amava com tantos extremos a formozissima Rachel, como Abraham amava a formozissima Sara; como naõ foram iguais os prantos, & os sentimentos, que se fizeram por ambas? Como chora, & sente muito Abraham a morte de Sara, & Jacob naõ diz o texto, que chorara, nem sentira a morte de Rachel? Hora notem. Abraham esteve de posse da formozura de Sara por dilatados annos; porque Sara viveo cento, & vinte, & sete: Jacob esteve muito pouco tempo de posse da formozura de Rachel, porque Rachel morreo logo na primavera dos annos; & peraque se visse, que sempre se chora com mais sentimento a perda do bem, que se logra mais tempo, doque a perda do bem, que por menos tempo se logra: naõ falla o texto no pranto, que fes Jacob por sua espoza Rachel, & so falla na sua morte, *Mortua est Rachel:* mas falla nas lagrimas, nos prantos, & sentimentos de Abraham na perda de Sara: *Mortua est Sara, & venit Abraham ut plangeret, & fleret eam; vixit Sara centum, & viginti septem annis, & mortua est;* pera que se veja, que sempre se sente muito mais a perda do bem, que se logra mais, do que a perda do bem, que se logra menos. Grandes prantos se devem logo fazer pella perda, que cauzou esta morte: grande sentimento deve mostrar este reyno, pois perdeo ao Excellentissimo Senhor Dõ Miguel, depois de o lograr tantos annos: messase o sentimento pella posse, & o pranto pella tyrannia da morte, que levou à tal Pay: *Mortuus est pater ejus.*

§. 3.

MAs quando eu queria dar principio ao pranto mais sentido, & ao sentimento mais magoado na morte deste Excellentissimo Conde, vejo, que as palavras do meu thema estam impedindo as lagrimas, que naõ corram, & me

me poem embargos ao ſentimento pera que naõ chore. Pois ſe o meſmo thema nos propoem o motivo pera o pranto na morte deſte Excellente, *Mortuus eſt*; como nos detem as lagrimas pera que naõ corram? Sabem porque? Porque o meſmo thema, que diz que morreo, eſtà tambem dizendo, que naõ morreo: *Mortuus eſt Pater ejus, & quaſi non eſt mortuus: Exceſſit è vivis Pater ejus, & adhuc vivit*: Morreo o Excellentiſſimo Senhor Dom Miguel, mas naõ morreo: morreo, porque ſe apartou da vida: *Exceſſit è vivis*: naõ morreo, porque ainda eſtà vivo: *Adhuc vivit.* Mas ſe morreo, como vive? ſe eſtà ainda vivo, como morreo? Quem morreo, ja naõ eſtà vivo, & quem vive, ainda naõ eſtà morto: como diz logo o texto que morrera, & tambem diz que eſtà vivo? O meſmo texto nas palavras, que tomei por thema, propoem, & rezolve a difficuldade. Morreo, porque ſe apartou da vida: *Mortuus eſt, exceſſit è vivis.* Naõ morreo: *Non eſt mortuus, adhuc vivit*; porque nos deixou dous filhos tam eſclarecidos, & excellentes, que ſam huns vivos retratos de todas as excellencias, & perfeiçoens de ſeu Pay: *Similes ſibi reliquit poſt ſe.* E quem deixou dous filhos tam excellentes, naõ ſo ſe pode dizer, que depois da ſua morte, vive: mas tambẽ q̃ renace pera ſer eterno.

Falla o Sancto Job de ſi meſmo, & diz humas palavras bem difficultozas de entender: *In nidulo meo moriar, & ſicut Phœnix multiplicabo dies meos*: Eu heide morrer, dizia Job, & na minha patria: *In patria mea*, accreſcẽta Tirino: mas morrendo, naõ heide morrer, antes heide eternizar a minha vida, como faz o Pheniz, q̃ quando morre, renace fazendo das meſmas cinzas, que lhe ſerviram de mortalhas, mantilhas pera o ſeu nacimento. Muito deram em que cuidar eſtas palavras do Santo Job aos Padres, & Expozitores ſagrados.

Job. 29. ℣. 18.

dos. Se Job diz, què hade morrer, como diz, que hade eternizar a sua vida, multiplicando os seus dias, assim como fas o Pheniz? Oh deixai, que Job allumiado pello Espirito Sancto naõ podia errar no que dizia. Vio Job que havia de morrer muito cheyo de dias, & de annos: *Mortuus est senex, & plenus dierum:* mas tambem via, que havia de deixar vivos huns filhos tam excellentes, & perfeytos, que em tudo haviam ser o seu retrato, & a sua semelhança: *Vidit filios suos*: & naõ so vio que a sua geraçam se havia de dilatar nos seus filhos, mas tambem nos seus Netos: *Vidit filios filiorum suorum.* Assim, diz Job, eu heide morrer na minha patria: *In patria mea:* depois de ter vivido muitos annos: *Mortuus est senex*: heide deixar vivos no mundo huns filhos, que em tudo sam o meu retrato; & tambem heide ver, & heide deixar filhos dos meus filhos. *Vidit filios filiorum suorum:* pois ainda que eu morra, porque me aparto da vida, nestes filhos, & nestes netos me heide eternizar a pezar da minha morte: *In patria mea moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies meos.*

Job. 42. ℣. 16.

Oh que semelhança! Oh que figura! Oh que retrato he este Principe tam antigo do nosso Principe morto? Foi Job o mais esclarecido Principe entre todos os Principes do Oriente, como diz o Sagrado texto: *Erat vir ille magnus inter omnes orientales.* Foi o nosso Conde hum Principe o mais excellente entre todos os occidentaes; porque entre todos os illustres de Portugal elle foi illustre. Foi Job o mais perseguido homem da fortuna; mas ao depois dos seus trabalhos chegou a verse nas suas antigas grandezas: *Dominus autem benedixit novissimis Job magis, quàm in principio ejus.* Bem sabem todos, que o Excellentissimo Dom Miguel foi muito perseguido da fortuna, quazi toda a sua vida; mas ao depois foi restitu-

Job. 1. ℣ 3.

Job. 42. ℣. 12.

ſtituido à ſua antiga grandeza; porque ſenaõ alcançou tudo, o que podia alcançar, alcançou, o que baſtou pera o fazer grande. Morreo Job cheyo de dias, & de annos: *Mortuus eſt ſenex, & plenus dierum:* tambem o Senhor Dom Miguel tinha muitos annos, quando morreo. Job morreo na ſua patria: *In patria mea:* tambem o Senhor Dom Miguel morreo na ſua, porque morreo em Lisboa, aonde tinha nacido. Job quando morreo deixou vivos excellentes filhos, & excellentes netos: *Vidit filios ſuos, & filios filiorum ſuorum:* o Senhor Dom Miguel, quando morreo, tambem vio, & deixou vivos huns filhos muito excellentes, & huns netos tam excellentes, como os Pais, de quem naceram. Pois ſe Job, porque deixava no mundo huns filhos, & huns netos, que em tudo ſam o ſeu retrato, diſſe, que depois da ſua morte, ainda ficava vivo pera ſer eterno: *Sicut Phœnix multiplicabo dies meos:* Oh com quanta rezam podia dizer o noſſo Conde, ou podemos nos dizer por elle: *Mortuus eſt Pater ejus:* Mas como deixou huns filhos tam excellentes, ſe morreo, porque acabou os ſeus dias, ainda eſtà vivo: *Et quaſi non eſt mortuus:* porque deixou vivos, depois da ſua morte, huns filhos, que em tudo ſam o ſeu retrato: *Similes reliquit ſibi poſt ſe*; pera fazer eterna a ſua vida: *Sicut Phœnix multiplicabo dies meos.*

Dous filhos deixou o Senhor Dom Miguel, & tais filhos, qual Salamam diz, que haõ de ſer os filhos, em que ſeus Pais ſe haõ de eternizar. E que prendas haõ de ter aquelles filhos, em que ſe haõ de eternizar ſeus pais? A pergunta he minha, a repoſta he de Salamam: *Reliquit defenſorem domûs ſuæ contra inimicos.* Exahi hum filho: *Et amicis reddentem gratiam* Exahi outro: finalmente diz que havia de deixar hum filho pera augmento da ſua caza: *Qui bona, quæ pater ejus*

Eccl. 30. ꝟ. 6.

comparavit, non dissipet, sed nova addat, accrescẽta o Autor da Biblia maxima: & outro, que imite as suas acçoẽs: *Qui mores suos imitetur*, & que dezencarregue a sua conciencia: *Reliquit defensorẽ suæ conscientiæ*: accrescenta Hugo. Nem Salamaõ podia dizer mais, nem o nosso Excellentissimo Conde deixou menos; porque deixou o mesmo, que diz Salamam. Pera augmentar a sua caza, deixou o Excellentissimo Senhor Dom Carlos de Noronha segundo Conde de Valadares, & seu filho primogenito, tam sabio, tam discreto, & tam entendido, que se podem admirar as grandes prendas deste Principe, mas naõ se podem dizer, porque excedem a toda a discriçam eloquente, ou a toda a eloquencia discreta; & de tam relevante sogeito bem se podem fiar os augmentos de huma caza tam excellente, & tam esclarecida, como he a sua: *Reliquit defensorem domûs suæ*. Exahi o filho, & tal filho, que deixou pera a sua caza.

Haye. ibi.

Hugo. ibi.

Deixou o nosso Excellentissimo Conde outro filho, que he o que diz Salamam, pera imitar as acçoens de seu Pay, & pera lhe tratar da sua conciencia: *Reliquit defensorem suæ conscientiæ*. Eu naõ sei, que este Principe nos pudesse deixar filho mais perfeyto pera imitar as virtudes, & excellentes costumes de seu Pay, que o Illustrissimo Senhor Dom Alvaro de Abranches Bispo desta Cidade. Seu Pay foi tam charitativo com os pobres, como temos visto. Este excellente filho seu he tam singular nesta virtude, como sabe toda esta Cidade; mas de tal Pay, tal filho se esperava. De tal sorte soccorre a pobreza, que os pobres ficam ricos, & o Illustrissimo Senhor Bispo he, o que fica pobre; porque reparte com todos com tam larga maõ, que excedem as suas esmollas à renda de seu Bispado. Isto sam verdades, que todos podemos testemunhar; porque muito

to bem o ſabemos todos. He tam recto no ſeu governo, que no lo roubaraõ deſta Cidade pera governar, & reger as meſmas Juſtiças do Reyno. Finalmente na liberalidade pera com os pobres he Alexandre; na pureza da vida he hum Anjo; no officio de Biſpo he huma maravilha; & em todas as ſuas acçoens he hum exemplo pera todos, os que querem ſer perfeytos. Naõ digo mais, porque bem o conhecemos todos.

Deixandonos pois o Excellentiſſimo Senhor Dom Miguel eſtes dous filhos tam ſingulares em todas as perfeiçoens, hum pera coluna de ſua excellentiſſima caza, outro pera amparo de tantos neceſſitados, & pera remedio de tantos mizeraveis; naõ temos rezam pera ſentir, porque morrendo naõ morreo, quem em tais filhos ſe ſoube eternizar: *Mortuus eſt Pater ejus, & quaſi non eſt mortuus, ſimiles enim reliquit ſibi poſt ſe.*

Excellentiſſimo Conde, alma da honra, vida da patria, coluna do reſpeito, brazam de toda a nobreza, & exemplo de toda a bondade, naõ vos pude chorar morto, porque no meſmo thema, que eſcolhi pera fundamento deſta oraçam, quando queria chorar nella a voſſa morte, me embaraçavam as felicidades de vos achar nelle tambem vivo: *Mortuus eſt, non eſt mortuus.* Morreſtes pera viver; vivei eternamente neſtes excellentiſſimos filhos, que nos deixaſtes pera goſto, pera conſolaçam, pera amparo, & pera alivio de todos, os que vos amam. Naõ vos diſſe tudo, o que me dictava o meu affecto, porque me perſuado, que eſtareis ja neſſa gloria, aonde nem podeis ouvir as minhas vozes magoadas, nem ver as minhas lagrimas ſentidas, porque nem la vos ſervem as lagrimas do affecto, nem as magoadas vozes do ſentimento. No Ceo vos conſidero ja, aonde eſſe mizericordioziſ-

ſimo

ſimo Deos vos terà apremiado com a ſua maõ infinita pellas obras, que cà fizeſtes no mundo. Digo que vos conſidero no Ceo, porque eſſa eterna morada tem Deos prometido aos que no mundo obrarem bem: cà na terra tiveſtes humas felicidades, que ſam caducas, & tranzitorias; no Ceo, aonde vos conſidero, lograreis humas felicidades, que haõ de ſer eternas acompanhadas de graça, & gloria.

Ad quam, &c.

FINIS.